

CONTAS. Economista diz que renda menor faz consumidor alagoano destoar do resto do País

Alagoanos usarão 13º salário para quitar dívidas

Crise econômica faz consumidor priorizar contas em atraso

THIAGO TARELLI*
ESTAGIÁRIO

O fim de ano se aproxima e com ele vem o desejo – muitas vezes a necessidade – de comprar um presente ou algum produto novo para casa ou uso pessoal. Soma-se a isso o incentivo financeiro do pagamento do 13º salário que, costumeiramente, cai na conta do trabalhador nesse período do ano.

Este ano, porém, a crise econômica está obrigando o trabalhador a dar um destino diferente à renda extra. Segundo um le-

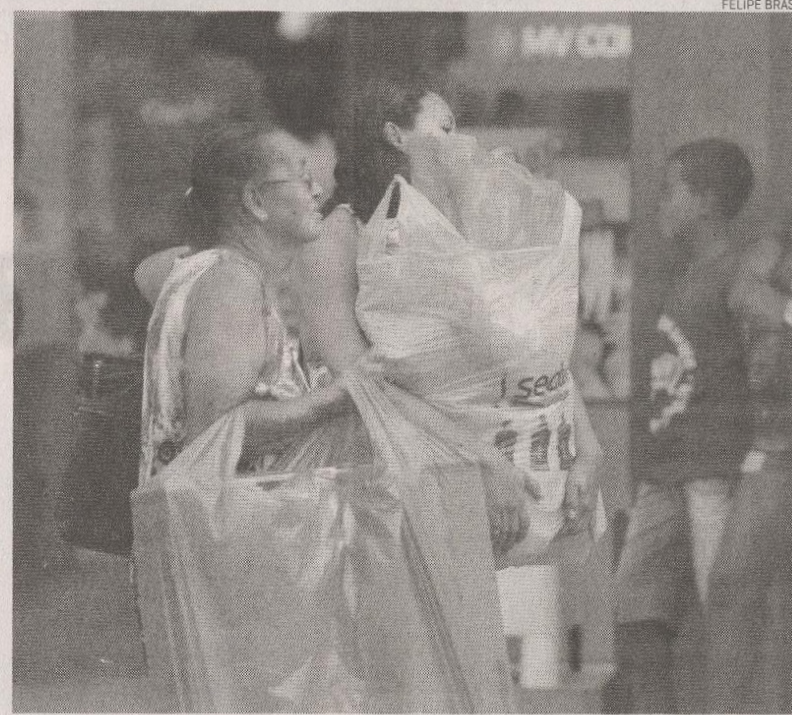
vantamento feito pela Boa Vista – Serviço Central de Proteção do Crédito (SCPC), 58% dos nordestinos somente pagarão contas com o 13º salário, em detrimento de realizar novas compras. Em todo o País, esse índice cresce para 72% dos entrevistados pela instituição.

A alagoana Gilda Maria da Conceição de Barros faz parte da estatística revelada pela pesquisa. Ela e o marido pouparão o dinheiro extra de fim para pagar as contas do início de 2017. “Meu marido e eu decidimos guardar para poder pagar os custos da faculdade da minha neta, no início do próximo ano. Todo começo de ano as dívidas aumentam, é sempre bom se programar”, explica a dona de casa.

Nacional
Em todo o País, índice de trabalhadores que pagarão dívida com 13º é de 72% dos entrevistados pela Boa Vista

A maceioense aposentada Gildete Fontana também usará o dinheiro extra para quitar dívidas. “Esse ano foi um pouco diferente, normalmente a gente faz uma viagem ou outro investimento, mas as coisas mudaram muito, achamos melhor garantir o pagamento das obrigações”, explica.

O economista e professor da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), Cícero Pérciles, explica que o



Este ano, o consumidor alagoano deixou a compra de presentes com o dinheiro do décimo terceiro salário em segundo plano

perfil do consumidor alagoano destoar do resto do País, porque tem renda média menor do que a nacional, o que o fará poupar ainda mais.

“O mais simples consumidor está acompanhando o noticiário econômico e sente que o quadro não é favorável. Com renda menor, pela inflação, e com as incertezas no mercado de trabalho, prefere colocar as contas em dia, pagando as prestações e dívidas que fazendo novas compras”, explica.

Felipe Rocha, economista da Fecomércio, con-

ta que, segundo levantamento da própria instituição, 47,2% dos consumidores da capital estão em níveis de endividamento preocupantes. Isso justificaria a prudência em quitar as dívidas em vez de contrair novas.

“A racionalidade no uso de seus recursos financeiros fará com quem pelo menos 47% das famílias de Maceió utilizem o 13º salário para desafogar-se de dívidas e sair da inadimplência. Em Alagoas, dos 53% que estão mais ‘folgados’ comprarão presentes, mas uma boa par-

te não utilizará o abono salarial integralmente. É natural que o abono sirva para o pagamento de dívidas previstas para a virada do ano, tais como matrícula escolar, IPTU, IPVA e material escolar”, argumenta.

Até mesmo a pensionista Ivanilda Santos, que alega não ficar sem presentear no fim do ano, conta que este ano as coisas vão ser diferentes. “Vou fazer de tudo um pouco: pagar contas com a maior parte, e comprar alguns presentes para família e itens para casa com o restante”, explica.

Novo comportamento do consumidor deve afetar as vendas no comércio

O novo comportamento do consumidor alagoano, privilegiando o pagamento de dívidas em detrimento da compra de novos produtos, deve afetar as vendas no comércio, que já sofre com a queda no faturamento há dois anos. “Os consumidores estão agindo corretamente, mas isso gera impacto negativo no comércio e setor de serviços, que estão amargando vendas menores desde dezembro de 2014. A retração nas vendas implica em menos emprego nestes segmentos e expectativa de renda menor para os trabalhadores destes setores”, alerta o economista Cícero Pérciles.

Felipe Rocha conta que junto a alternância de prioridades verificada pela pesquisa há também uma mudança no tipo de consumo. “O consumidor, que demorou para mudar seus hábitos no início da crise, está evitando supérfluos e comprando produtos de boa qualidade, mas com preços menores”.

À *Gazeta*, o presidente da Associação Comercial de Maceió, Kennedy Pinnaud Calheiros, conta que a entidade espera que Alagoas supere essa média nacional, tendo em vista a campanha lançada para o Natal.

PIB
Segundo Cícero Pérciles, o somatório do pagamento do 13º salário deverá chegar a uma quantia aproximada a R\$ 1,4 bilhão de reais. Isso significa 3% do PIB de Alagoas

“A estratégia, que também vem seguida com promoções em muitas das lojas participantes, busca mostrar ao consumidor que a crise já está sendo superada, especialmente pelas medidas que estão sendo adotadas pelo governo”, pontua o gestor.

HORRÍVEL
Já o presidente da Aliança Comercial, Guido Santos Junior, acredita que, apesar do novo comportamento do consumidor, as vendas irão ser maiores do que ano passado, consideradas horríveis por ele.

“O mês de dezembro passado foi horrível. Neste ano, houve uma recessão muito grande de janeiro a junho. Em julho teve início uma reação, ainda tímida. Nós temos uma boa expectativa para este fim de ano, cerca de 10 a 20% de aumento com relação ao ano

passado”, acredita.

O gestor ainda alega que as ações desempenhadas ao longo do ano, junto a entidades como Procon e gestores de crédito incentivaram as renegociações e quitação de dívidas. “Muita gente já pagou o que devia e utilizará este crédito para realizar novas compras”, argumenta.

INJEÇÃO DE DINHEIRO
O pagamento do décimo terceiro salário representa uma injeção significativa de dinheiro na economia alagoana. No final do ano, o 13º salário e a 13ª parcela da previdência dobram a renda disponível dos assalariados e beneficiários do INSS (Instituto Nacional de Seguro Social) que, somente em Alagoas, somam mais de um milhão de pessoas, praticamente um terço da população do Estado.

“Em Alagoas, são 509 mil trabalhadores com contrato formal e 515 mil beneficiários – aposentados e pensionistas – da previdência social. O somatório desses pagamentos deverá chegar a uma quantia aproximada a R\$ 1,4 bilhão de reais. Isso significa 3% do PIB de Alagoas, que hoje está em torno de R\$ 40 bilhões”, explica o economista Cícero Pérciles. ▀

Compras devem acontecer dentro do limite, aconselham economistas

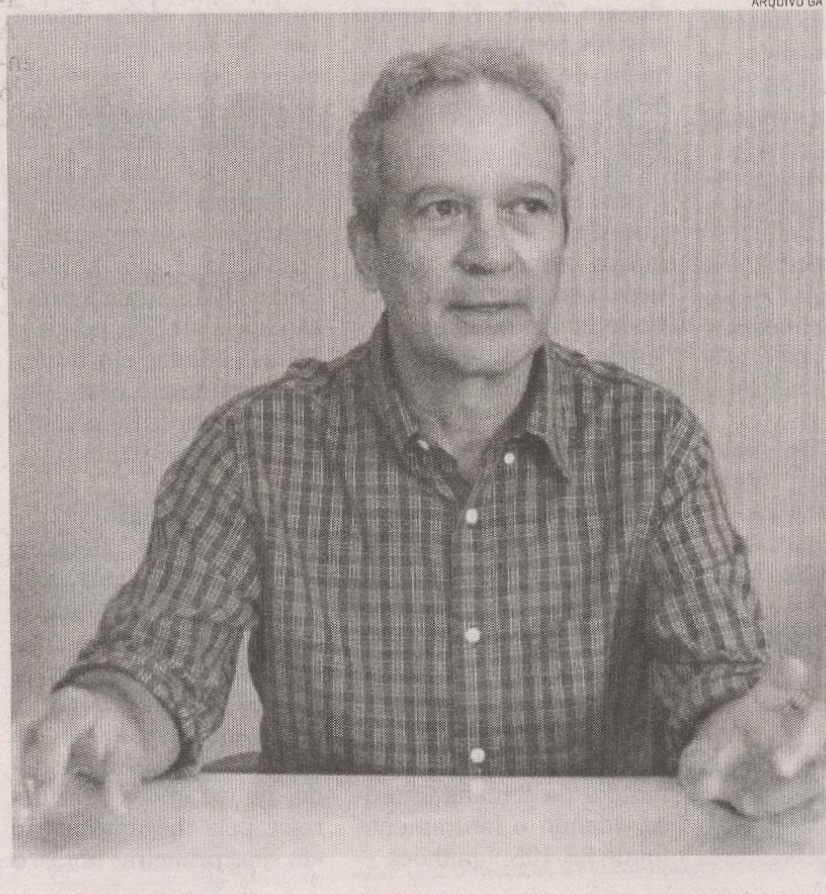
O décimo terceiro e o salário de dezembro juntos representam 16% de toda a renda anual dos trabalhadores. “É muito dinheiro. Esse é um dado positivo, levando-se em conta a pobreza regional, o baixo valor do salário-mínimo e a renda limitada da maior parte da população”, ressalta Cícero Pérciles.

A renda extra, segundo economistas, deve realmente ser utilizada para quitar as dívidas. “É um bom momento de se ver livre de débitos no cartão de crédito, cheque especial ou qualquer tipo de empréstimo bancário. Comprar apenas o efetivamente necessário, sempre que possível à vista, que ficará mais barato”, aconselha Pérciles.

Os economistas aconselham que as compras devem acontecer dentro de limites reais de pagamento, com muita pesquisa e moderação, para que o cidadão não assuma novos débitos e caia na armadilha das dívidas em atraso. Uma opção é adiar as compras para janeiro, quando as liquidações e as promoções baixam consideravelmente os preços dos produtos.

“É importante guardar parte desse dinheiro para as despesas de janeiro, como pagamento de alguns impostos e compras de material escolar em fevereiro. Este ano, mais que o ano passado, Natal deve ser comemorado com moderação porque janeiro está logo na frente e chega rápido”, ressalta Pérciles.

BANCOS
Os bancos, públicos ou privados, oferecem a antecipação do 13º salário, principalmente a servidores públicos e pensionistas. Apesar da crise econômica que elevou as taxas de juros durante o ano, os gestores bancários classificaram a demanda como “natural” durante este ano. “A procura é grande. Normalmente são pessoas já habituadas a fazer esse procedimento”, explica Melania Rego Correia, gerente-geral da agência do Banco do Brasil da Praça



O economista Cícero Pérciles: “Os consumidores estão agindo corretamente, mas isso gera impacto negativo no comércio e setor de serviços”